

## CORREIO CULTURAL



Gisele Federicce/Divulgação

A cultura produzida em comunidades poderá captar recursos

## MinC amplia acesso à Lei Rouanet para projetos em comunidades

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, lança nesta terça-feira (30) a segunda edição do programa Rouanet nas Favelas, iniciativa do Ministério da Cultura (MinC) que destinará, no mínimo, R\$ 10 milhões para o fortalecimento da produção cultural em territórios de favela de todo o país.

Realizado em parceria com a Vale, o programa amplia o acesso aos recursos da Lei

Rouanet.

Nesta segunda edição, o Rouanet nas Favelas irá selecionar, no mínimo, 50 projetos culturais, com investimento de até R\$ 200 mil por proposta, contemplando agentes culturais de oito capitais. Poderão ser inscritas iniciativas nas áreas de artes cênicas, música, artes visuais, audiovisual, humanidades, patrimônio cultural e museus.

## Foto-ópera

Estreada em janeiro em Recife, a ópera “Anastácia” - composta pelo pernambucano Armando Lobo inspirado na obra de Fiódor Dostoiévski - está sendo lançada em um formato inovador no meio da música de câmara: uma publicação impressa em papel com estilo semelhante ao das fotonovelas populares no Brasil nos anos 70 e 80. As cenas desta foto-ópera foram fotografadas em um antigo presídio localizado no centro do Recife, e que hoje abriga a Casa da Cultura da cidade.

### Na Academia

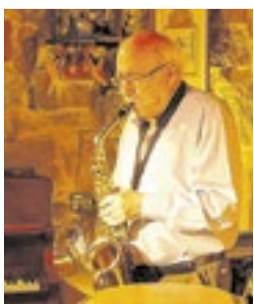
Radicada no Brasil, a diretora de fotografia venezuelana Wilssa Esser está entre os profissionais convidados para integrar a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, instituição responsável pelo Oscar, na categoria de direção de fotografia.

### Na Academia II

Wilssa construiu trajetória de destaque no nosso audiovisual com trabalhos em filmes como “Temporada”, “Levante”, “Aurora” e “Nosso Segredo”, primeiro longa-metragem dirigido por Grace Passô, que teve sua estreia mundial na Berlinale.

### Doc. sobre Veríssimo estreia na TV

O Canal Brasil estreia nesta terça (30), às 20h, o documentário “Luis Fernando Veríssimo - O Filme”, em homenagem ao escritor gaúcho considerado um dos maiores cronistas do Brasil. Dirigido pela psicanalista e cineasta Luzimar Stricher, o longa foi um dos destaques do Festival de Cinema de Gramado em 2023.



Divulgação



Capas das três coletâneas de Maria Bethânia

# Três vezes Bethânia

Diva da canção brasileira. Maria Bethânia tem seu aniversário festejado com coleção de coletâneas lançada pela Biscoito Fino



Jorge Bispo/Divulgação

Os três álbuns organizados reúnem gravações de Bethânia em trilhas de novelas, canções de fé e duetos com artistas de diferentes gerações

### AFFONSO NUNES

Por ocasião de seu aniversário de 80 anos, Maria Bethânia (e o público, clato) foram presenteados em grande estilo. A Biscoito Fino lançou nas plataformas digitais três compilações temáticas que organizam sua obra em eixos fundamentais e sua carreira: a fé, as novelas e os encontros com outros artistas. São 80 anos de vida e mais de seis décadas de carreira condensadas em mapas mapas afetivos que contam histórias diferente sobre a mesma intérprete.

A mais interessante talvez seja “Encontros”, que traz como carro-chefe um registro até então inédito no mercado: o dueto de Bethânia com seu sobrinho Zeca Veloso para “Chega de Saudade”, o clássico de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. A faixa foi gravada originalmente para uma campanha publicitária da Hering em 2021 e nunca havia sido disponibilizada comercialmente.

É o tipo de raridade que justifica uma compilação por si só, mas o álbum não para nisso. O repertório reúne parcerias notáveis da cantora com artistas como Alcione (“Sem Mais Adeus”), Angela Ro Ro (“Fogueira”), Gal Costa (“Minha

Mãe”), Gloria Groove (“O Meu Amor”), Alceu Valença (“De Janeiro em Janeiro”) e Chico César (“A Força que Nunca Seca”), entre outros. Há ainda um registro familiar precioso: “Pérola Negra”, com Caetano, Moreno, Zeca e Tom Veloso.

A segunda compilação, “Novelas”, resgata a relação da cantora com a teledramaturgia brasileira. Bethânia sempre teve suas canções requisitadas para trilhas dos folhetins televisivos, como aconteceu em “Sinhá Moça” (2006), “Pantanal” (2022), “Velho Chico” (2016), “Salve Jorge” (2012) e “Éta, Mundo Bom!” (2016), para citar alguns exemplos. O destaque fica por conta da versão de “Trocando em Miúdos”, que permanece inédita nas plataformas digitais. A faixa integrou a trilha sonora de “Insensato Coração” (2011). Em todos esses registros fica claro que a presença de uma cantora como Bethânia na trilha deixa de ser pano de fundo para dar densidade dramática às cenas da trama.

E “Fé” é a compilação que talvez mais se aproxime do universo de Bethânia, que sempre fez da religiosidade um tema recorrente em sua obra musical. O repertório não se fecha numa crença e reforça todo o sincretismo que esta artista baiana carrega. Inclui “Ave Maria” (Caetano Veloso), “Canto de Oxum” (Toquinho e Vinícius de Moraes), “A Dona do Raio e do Vento” (Paulo César Pinheiro), “Santa Bárbara” (Roque Ferreira) e “Oração de Mãe Menininha” (Dorival Caymmi). O catolicismo e as religiões de matriz africana convivem em harmonia no coração de Bethânia, o que serve de conselho aos que demonizam a fé alheia.

As três compilações foram idealizadas pelo jornalista Renato Vieira, responsável pela pesquisa musical e seleção do repertório e que teve a sabedoria de reafirmar que Maria Bethânia é intérprete de voo próprio. É incontestavelmente, ainda aos 80 anos, a maior cantora viva do Brasil.